

RODRIGO DE OLIVEIRA SOUSA

**INCLUSÃO, MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA
AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília
2016

RODRIGO DE OLIVEIRA SOUSA

**INCLUSÃO, MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Tácio Rodrigues da Silva
Santos

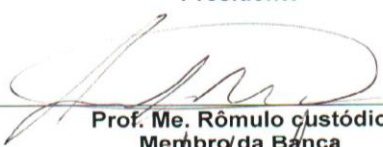
Brasília
2016

ATA DE APROVAÇÃO

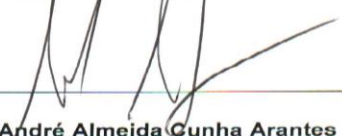
De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB**, o acadêmico Rodrigo De Oliveira Sousa foi aprovado junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de curso – Apresentação**, Inclusão, motivação e socialização: informações básicas para as aulas de Educação Física.



Prof. Me. Tácio Rodrigues da Silva Santos
Presidente



Prof. Me. Rômulo Custódio
Membro da Banca



Prof. Me. André Almeida Cunha Arantes
Membro da Banca

Brasília, DF, 18 /11 / 2016

RESUMO

Introdução: A socialização é um processo dinâmico e uma ferramenta de formação da personalidade e por sua vez o indivíduo também passa a ser ferramenta de manutenção e transformação desse contexto, pois quem é o socializado é também um ser que socializa. **Objetivo:** Propor uma reflexão acerca da importância da tríade, inclusão, motivação e socialização para as aulas educação física. **Material e Métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica composta de leitura exploratória, seletiva, método analítico e leitura interpretativa. **Revisão da Literatura:** A educação física tem como objetivo socializar o aluno no ensino regular, os PCN's consideram essa disciplina essencial para socialização dos alunos através de jogos e brincadeiras lúdicas que ajudam na interação dos mesmos. **Considerações Finais:** Essa pesquisa mostrou que a falta de uma formação continuada dos professores e a escassez de recursos nas escolas para a efetiva socialização desses alunos dificulta o processo e a pouca interação no ambiente escolar se torna difícil isso acontecer, sendo um caso para se refletir sobre a importância dessa prática na vida social desses alunos, pois as aulas de educação física são de extrema necessidade e importância.

Palavras-chave: Educação Física. Socialização. Inclusão.

ABSTRACT

Introduction: Socialization is a dynamic process and a tool of personality formation and in turn the guy also happens to be maintenance and transformation tool that context, because who is the socialized is also a being that socializes. **Objective:** Propose a reflection about the importance of inclusion, motivation and socialization for school physical education. **Methods:** This study is a literature review composed of exploratory reading, selective, analytical and interpretive reading method. Results: Physical education aims to socialize the student in regular education, the NCP's consider this discipline is essential to socialization of students through games and playful banter that help in the interaction. **Conclusions:** This research showed that the lack of a continuous formation of teachers and the shortage of resources in schools for effective socialization of these students makes the process and little interaction in the school environment becomes difficult that happens, being a case to reflect on the importance of this practice in the social life of these students, because the physical education classes are of extreme necessity and importance.

Keywords: Physical education. Socialization. Inclusion.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2 MATERIAIS E MÉTODOS..... | 8 |
| 3 REVISÃO DA LITERATURA..... | 9 |
| 3.1 Processo de inclusão nas aulas de educação física..... | 9 |
| 3.2 Motivação nas aulas de educação física..... | 13 |
| 3.3 Socialização entre alunos..... | 16 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 18 |
| REFERÊNCIAS..... | 20 |
| ANEXO - A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR | 24 |
| ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA | 25 |
| ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC..... | 26 |
| ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC..... | 27 |
| ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC..... | 28 |
| ANEXO F: A AUTORIZAÇÃO ARTIGO BIBLIOTECA..... | 29 |

1 INTRODUÇÃO

Através da linguagem é que o ser humano se tornou um ser mais socializado, nesse sentido, garantindo sua permanência em grupos e sua sobrevivência, aprendendo o trabalho cooperativo em uma caça, por exemplo, onde através da comunicação é que tornaria o grupo mais efetivo, não somente na caça, como também, a fazê-lo questionar, e buscar novas racionalidades (LANE; CODO, 2004).

O professor é mediador no processo para desenvolver valores através do conceito pedagógico aplicado em sala de aula. Visto que, a educação física hoje em dia, não é somente vista como prática desportiva. E sim, contribuindo com valores significativos para a sociedade, podendo desenvolver aspectos, como: trabalho em equipe, cooperação, afetividade, respeito, entre outros. Enfim, uma gama de possibilidades e desenvolvimento de potencialidades nesse mundo contemporâneo (GUIMARÃES et al., 2001).

Sugere que o profissional de Educação Física, procure melhoria no ensino, através da educação, auxilie no desenvolvimento e na constituição de um homem crítico (DARIDO et al., 2001).

O ensino hoje em dia, demonstra que não há mais espaço para professores chamados de “Rola bola”, e sim aqueles que queiram ser o diferencial, buscando uma melhoria na qualidade de ensino, aprimorando constantemente seu conhecimento e buscando diferenciais no atendimento junto ao público alvo (BETTI, 2001).

Há alunos que se sentem excluídos nas aulas de educação física, por não praticarem algum esporte. Ou pelo fato de antigos professores não desenvolverem suas habilidades motoras. Cabe ao professor de educação física intervir e aprimorar sua educação e contribuir nas mudanças dos alunos e do atendimento a eles dispensados. O professor necessita ter a sensibilidade e o preparo profissional adequado para intervir nas situações adversas ou nos casos particularizados para que seu trabalho seja realmente significativo (BRACHT, 1997).

A exclusão e consequência, da grande desordem entre a desigualdade da sociedade e os cidadãos, possibilitando operação junto com os pequenos benefícios que aponta um elemento em virtude dessa sociedade, ligando á figura excluídos, mostrando abertamente a Idea de inserção social (CAPUCHA, 1998).

No qual o motivado é submetido a juntar-se no exercício por livre e espontânea vontade, pelo fato do bem estar ou pela razão de conhecê-la, explorá-la, aprofundá-la, ações internamente motivados e frequentemente ligadas ao prazer psicológico, benefício, agrado e persistência (RYAN; DECI, 2000b).

A socialização inicial ocorre na família, ela é a precursora na inserção do indivíduo socialmente. O que ele aprende na família, serão estes valores que foram ensinados desde a sua infância, que irão refletir na formação desse sujeito para sociedade e servir de alicerce para futuras aprendizagens e aprimoramento de conhecimentos internalizados (GOUVEIA; SOUZA; LIMA, 2007).

Já a socialização secundária é resultante da primária (família), claro, dependendo de cada indivíduo, sua trajetória, e experiência de vida, até chegar a sua formação secundária, que é de total responsabilidade e tarefa das instituições de ensino; a escola vem mediar e aprimorar os conhecimentos natos do aluno como instrumento na construção do saber formal (GOMES, 1994).

As características ambientais representadas pelo acesso a locais que facilitam a realização da atividade física, influência familiar, influência dos amigos, clima, suporte social, mudança de rotina e percepção do tempo livre poderiam apresentar um papel positivo ou negativo no envolvimento de adolescentes em atividades físicas (FIGUEIRA JUNIOR, 2000).

É na escola que ocorre a socialização, ela é um dos responsáveis pela formação do aluno no meio social, para adquirir sua personalidade individual, e aplicá-la na sociedade (LANE; CODO, 2004).

A mídia também é um fator responsável na socialização escolar, mas não é possível ressaltar ela somente, já que, a escola, a família e a mídia estão interligadas. O conjunto destes promove um contexto mais amplo de trocas e interações sociais. Através da mídia, ocorre a relação sócio cultural específica, onde o adolescente utiliza a mídia para adquirir “Conhecimento” e, repassa o que foi aprendido ao próximo, sendo bom ou ruim, refletindo sua ação na sociedade. Ele geralmente se torna o reflexo do que vivência (SETTON, 2002).

O jovem sempre procura estar em algum grupo social, mas para garantir que ele será aceito no grupo, muitas vezes adotam um estilo de vida diferente, modificando seus interesses e personalidade (DAYRELL, 2007).

Espera-se que com a gama de informações reunidas nesse trabalho possa ser possível ao menos visualizar uma reflexão acerca da importância da tríade, inclusão, motivação e socialização para a educação física.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica de artigos científicos e livros técnicos, caracterizando este trabalho como uma pesquisa de nível exploratório e qualitativo.

Foram identificadas referências bibliográficas publicadas entre os anos de 1984 a 2015, disponíveis para consulta nas seguintes bases de dados: Scielo é Google acadêmico ou nos portais específicos dos seguintes periódicos, bem como na biblioteca virtual e Google livros. As palavras chaves utilizadas para identificação dos artigos foram: Socialização; Inclusão; Educação Física.

Para este estudo, foi realizada uma leitura exploratória que visou buscar informações científicas, analisando a contribuição da educação física para socialização no ensino médio, proporcionando ao explorador um olhar geral dessa área de pesquisa.

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio de uma leitura interpretativa a leitura seletiva onde selecionamos apenas artigos que se direcionam ao tema e a interpretativa onde foi feito uma relação do tema junto à pesquisa.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Processo de inclusão nas aulas de educação física

A inclusão, como procedimento social extenso, vem influenciando todo o universo, ato que veio se fixando desde década de 50. A inclusão é a revolução da comunidade como pré-requisito para que seres com deficiência física possam procurar seu progresso e praticar os seus direitos e deveres de cidadão (SASSAKI, 1997).

Segundo o autor, a inserção é uma técnica extensa, com diversas transformações, no aspecto estrutural e na mentalidade de todos os indivíduos, até mesmo particularmente de pessoas com deficiência física. Para adquirir uma comunidade que aceite e valorize as dificuldades individuais, a saber viver dentro da desigualdade humana, lado a lado com a compreensão e a cooperação (CIDADE; FREITAS, 1997).

O colégio prevê, conceitualmente, de modo geral, que a escola deve contribuir para a presença escolar do aluno, em instituto simples e nas escolas ditas regulares fortalecendo a atividade pedagógica que introduza todos, sem desigualdade nas atividades propostas (CARVALHO, 1998).

De princípio educacional e pedagógico ao surgimento da história exposta, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), esclarecem que os docentes devem ter distinta essa educação socializadora que inclui todos os indivíduos no grupo respeitando sua individualidade e limitações e valorizando suas potencialidades. Entendendo que as políticas didáticas devem ocorrer diversificadas e concebidas, de forma que o ensino não se faça de complementar para a restrição social. A escola é de todos e para todos.

No mesmo sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) referentes aos trabalhos de Educação Física, alegam que o esporte de modo educacional deve ser adquirido no colegial de forma que a realidade tende a responder a todos os estudantes, seguindo as diversidades e determinando sua compreensão de si e de seu potencial. Assim esses critérios tendem a ter como conteúdo a atividade em grupo e preza o contato estudante com

estudante e docente-aluno como critério de didática social, próprio e racional; e destaca a conjuntura de um grupo existente de discentes tendo atenção às particularidades e aceitação um aos outros, em atividade morais, direitos e deveres.

O princípio do ensino tem como ambiente algo amplo e refere-se às capacidades físicas e atitudinais que ocorre no espaço escolar, onde tem vários elementos como a arquitetura, engenharia, transporte, acesso, experiências, conhecimentos, sentimentos, comportamentos, valores etc. que contribuem para o sucesso do todo. A argumentação está focada na demanda de como favorecer a inserção no colégio de modo consciente e prático. Desde a acessibilidade aos planejamentos, tudo deve ser cuidadosamente elaborado para atender globalmente às necessidades dos alunos. A Educação Física apropriada é uma extensão da Educação Física que usa com instrumento de pesquisa a motricidade humana para grupos com necessidades especiais, apropriando a disciplina para o suporte e o aspecto de cada portador de deficiência, obedecendo suas respostas individuais e trabalhando de acordo com as possibilidades de cada um, valorizando o conjunto e respeitando as particularidades (DUARTE; WERNER, 1995).

Segundo Carvalho (1998) e Oliveira e Poker (2002), a norma do colégio inclusivo depende, conceitualmente, de um ensino correto e de qualidade e ao mesmo tempo para todos os estudantes – visto diante as normas das necessidades educacionais – nas salas do ensino comum, do colégio legítimo, em qual fortalece a didática que atenda todos os estudantes sem discriminação. Tendo um colegiado de inserção e o ato de inserir todos, independente da sua competência (perceptual, física ou cognitiva), origem sócio-econômica, étnica ou cultural. A inclusão traz um novo conceito e um novo olhar para a sociedade atual. Respeita-se o indivíduo em sua totalidade, trabalha-se de forma adaptada e adequada a cada contexto e promove um amplo campo de possibilidades, descobertas e o desenvolvimento pleno do ser humano.

Quadro 1- Deficiências mais recorrentes nas escolas

| Deficiência | Conceito | Atividade adaptada |
|-------------|--|--|
| Visual | Caracteriza-se pela perda total ou parcial da capacidade visual, em ambos os olhos. | Importante que haja adaptações nos materiais, se adequando no processo ensino aprendizagem do aluno. Propor atividades que favoreçam a condição de visualização de objetos para crianças com baixa visão. Para crianças totalmente cegas realizar atividades que se utilizem sons, por meio de informação sinalética auditiva. |
| Auditiva | A deficiência auditiva caracteriza-se como perda total ou parcial da capacidade de ouvir ou perceber sinais sonoros. | Fundamental que o professor conheça e utilize todos os sinais para facilitar a comunicação. O professor deve substituir informações auditivas por visuais ou cinestésicas. |
| Intelectual | De acordo com a American Association of Mental Retardation, a deficiência intelectual corresponde a um funcionamento intelectual significativo abaixo da média. Também se caracteriza por inadequação da conduta adaptativa. | E importante o professor estabeleça metas no sentido de motivar e guiar o comportamento do indivíduo para a realização das tarefas. Elogiar, insistir para que tente convencê-lo a fazer as atividades. Propor atividades que estimulem sua locomoção, tarefas que demandem força, atividades que exijam equilíbrio e controle postural. |

Fonte: Adaptado de Gorgatti e Costa (2008)

Ultimamente a didática pedagógica do docente de Educação Física vem tornando-se auxiliar, tendo como dominância as aulas de distintivo técnico-desportivo, corporal e biológico, ficando com prejuízo os conteúdos pedagógicos. Estando dessa forma beneficiando o progresso de competências e capacidades físicas, tendo como privilegio a prática física, especialmente o corpo sendo produto de gasto (SILVA, 1993).

A Educação Física proporciona atividades de grande privilegio a quem apresenta algum tipo de deficiência tanto no desenvolvimento motor quanto no global, colocando de lado a ideia de que só a atividade de aptidão física do

estudante tem validade. Com a introdução do plano pedagógico escolar de inclusão introduz-se os trabalhos práticos que possibilitam uma ligação social, afetiva e motora significativos (VITAL, 2012).

A dificuldade é que existe pouca aplicação de investimentos e disposição dos docentes, dessa forma os colégios acabam introduzindo profissionais sem qualquer tipo de formação apropriada para trabalhar com esses alunos, a frente desse quadro a qualidade e o auxílio serão virtudes negativas porque o foco nesse caso não prima por um atendimento qualitativo e válido. O estímulo de inserir o estudante com dificuldades se inclua verdadeira e presencialmente ao grupo é também de responsabilidade do educador, ele que vai proporcionar o papel de educador e fomentador da classe, estimulando e auxiliando seus alunos e, sem formação apropriada junto com os obstáculos e dificuldades vigentes, a performance desse aluno será afetada, pois o professor não terá mecanismos e suportes necessários ao atendimento especializado de que o aluno necessita (SILVA; ROSA, 2010).

Para Duek (2013) a partir de dados coletados fica claro quais são os obstáculos que o profissional tem a sua frente e como deve inserir, na aplicação pedagógica, essa inserção de estudantes com deficiência, a falta de uma formação continua e de conhecimento na fase inicial deixa ilustrado o levantamento das lacunas deixado por esse tipo de inclusão. Nesse caso foi lado a lado, vendo no dia a dia de um docente de educação física que se percebeu que a técnica de inserir fica desfavorável quando não há idéias abrangentes de como fluir frente a frente a esses casos e no ato da inclusão de alunos com dificuldades, diante de toda essa dificuldade em seu espaço de ensino, a professora foi adaptando junto aos alunos, no dia a dia, as técnicas e instrumentos que possibilitaram o acesso destes aos programas e objetivos propostos, tornando a inclusão um meio acessível e cheio de possibilidades de êxito.

No estudo de Barreto (2013), os docentes que colaboraram com o estudo admiraram a ideologia de inclusão legal, mas na atividade ela não se torna tão simples, pois a falta de objetos esportivos e uma área apropriada para a ação das aulas práticas são um dos quebra-cabeças junto com o despreparo de alguns professores que dificulta no processo de inclusão. O estímulo de inserir alunos com

necessidades especiais não precisa só da formação dos docentes, precisa de uma grande sustentação em diversas áreas para que isso flua.

3.2 Motivação nas aulas de educação física

A motivação é a causa do sucesso do trabalho, sendo inserida e cumprida a um determinado prazo por vários autores, todavia o grupo deve interagir e promover atitudes colaborativas e de parceria para tornarem eficazes. Relata que o termo motivo surgiu do latim *motivum* e quer dizer “uma circunstância que firma em movimento”, tende a ser inserida como acesso que te mova e faça com que haja corretamente. Motivar é dar sentido ao trabalho, promover de forma significativa o alcance dos objetivos propostos (MAGILL, 1984).

Bzuneck (2004) conta que a motivação é compreendida nesse momento como aspecto psicológico, agora como um método. Tendo como causa uma escolha, instigando e começando como uma conduta direcionada a uma finalidade específica. Contudo, a motivação não é válida com a mesma força em todos os seres, pois temos gostos diversificados. Desta forma, o docente deve implantar e aprimorar diversos conteúdos motivantes, para que seja capaz de associar todos interesses constituído nas turmas, tendo em vista que essa intuição é a motivação evidente, que a motivação de seus discentes no que diz respeito a assimilação dos que lhe é transmitido não venha lhe causar dúvida.

Para Zambon (2012), a motivação para o ato escolar é um meio amplo que incentiva, alinha e auxilia a conduta para chegar ao ponto. Direcionando diversos motivos relacionados aos princípios dos alunos, seus valores, suas capacidades, suas metas e seus sentimentos em conexão com o colégio, a estudos, às matérias e aos docentes, as diversas escolhas entre os seres, ao alcance de metas e ao real desenvolvimento do aluno.

Somente assim os diferentes interesses entre as pessoas irão desenrolar-se em uma grande fortuna e a nascente de razão do acontecimento da motivação humana irá se concretizar (BERGAMINI, 1989).

O conhecimento na escola necessita de várias fontes e não somente das capacidades cognitivas do aluno e seu sucesso ou fracasso neste processo

(SOUZA, 2010). Bzuneck e Sales (2011) reafirmam isso quando falam que o baixo desempenho no colégio atinge a motivação do aluno.

Ao cumprimento dessas razões Witter e Lomônaco (1984) insere que a motivação intrínseca é o exercício que resulta como virtude do próprio conhecimento, o conteúdo estudado oferece o próprio reforço, o dever é elaborado porque é agradável. Já a motivação extrínseca acontece de acordo com o conhecimento realizado para responder a um outro propósito, como por exemplo passar na prova.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais a motivação está direcionada ao pensamento e ao conhecimento significativo, onde o discente, lado a lado a uma circunstância problemática, deve ser capaz de elaborar hipóteses e experimentá-las. A distribuição para esse conhecimento depende do docente. Se ele aguarda uma maneira curiosa e investigativa dos alunos, tem que propor exercícios que exijam tais posturas (BRASIL, 1997).

Falcão (1989) dispõe que conhecimento é uma alteração de grande relevância do comportamento, lado a lado da prática, experiência e observação. Todavia para que tenha conhecimento tende ter motivo do indivíduo, pois a experiência, a observação entre outras causas estão ligadas ao dia a dia do aluno se este possuir motivos que o levem a executar as atividades.

Ainda a este respeito, Falcão (1989) também discorre que para obter motivação interior dos estudantes, o colegiado deve procurar o desenvolvimento da prática mental, no respectivo aluno, recentemente o que vem ocorrendo é a mudança do estudo mediano de somente atingir notas, elogios e presentes.

Contudo, Magill (1984) sugere que a vontade pode não está observada inicialmente no estudante, por meio da existência de motivações externas, como por exemplo, a frequência obrigatória, vem de uma motivação essencial, todavia nada proíbe que ele, ao estar totalizando exercícios, podendo amplificar um “desejo interno” ou motivação para continuar. Existem vários tipos de motivações ou interesses para que permaneça naquele contexto.

Para Witter e Lomônaco (1984) o desinteresse do docente atinge diretamente os discentes, pois é o docente a pessoa na escola que tem o maior contato com os professores. Estando dessa forma, ele tem inúmeras obrigações para a motivação

deles. Todavia que uma aula é aplicada sem motivação terá um clima prejudicial à aprendizagem, pois o aluno já tem consigo um estigma quanto a ida à escola, e ao deparar com o docente sem motivação claramente promoverá um grande desânimo para motivar-se a aprender. Entretanto, essa desmotivação do professor é uma conduta complexa que, diante de muitos estudos mostram que há carência na formação, pouca variação de conteúdos, falta de envoltura com os alunos, pequeno índice de iniciativa, desinteresse pelas atualizações e inovações, dentre outras causas que comprometem o desempenho pleno do professor.

Zenorini et al. (2011) ressalta diversas variáveis que podem mudar a motivação dos estudantes como o ambiente de sala, as ações do professor, o aspecto emocional, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras. É de grande satisfação ressaltar que contém diversos motivos no contexto profissional dos professores que devem ser revistos, discutidos e refletidos ainda na formação, muitos motivos complicam a prática do docente.

Nas circunstâncias das aulas de Educação Física escolar podem ser encarados como desinteresse dos alunos pela área, obstáculos relacionados à infraestrutura e materiais. Programando e administrando as aulas, pequeno destaque para o professor da instituição, por meio de outros pontos de vista que afetam no dia a dia pessoal do educador que, de certa forma, não estão ligados ao colégio. O contexto é bem mais amplo (IAOCHITE et al., 2011).

Tokuyochi et al. (2008) proporcionaram um estudo com docentes indicando o motivo real que levam a desmotivação para o emprego, e diante de muitos argumentos, os principais foram a falta de material e espaço físico, que formam o dia a dia estressante e também a questão salarial que os obrigam a trabalhar com carga de mais de 8 horas e dessa forma diminui o tempo do docente para adquirir novos conceitos para sua formação e aprimorar sua prática pedagógica.

Segundo Zambon e Rose (2012) o desinteresse e a motivação são sempre usados para expor os desfechos negativos quanto ao estudo e desenvolvimento escolar dos estudantes. Uma das medidas para a aplicação dessa interpretação é que auxilia a um olhar de motivação tendo que o discente apresenta ou não os estímulos necessários.

Para Bzuneck et al. (2007) a finalidade é motivar os estudantes, e para isso os docentes promovem suas competências e valores pessoais ocorrendo então a melhora de determinados costumes comportamentais. Se eles propõem ter acadêmicos não apenas interessados por esforços de influenciadores externos, mas socializados para o encorajamento pessoal, é necessário que os educadores saiam do seu eixo vigente de estudos e costumes acerca de métodos que promovam a motivação.

Segundo Veríssimo et al. (2011) praticar o que se aprecia é motivador e o jovem deve gostar do instituto para se interessar e para influenciá-lo à apreciar o colégio, e é indispensável ter diversões e ao educador, cumprir o dever de fascinar o estudante, extasiá-lo e a maneira mais prática seria proporcionar o que os jovens mais gostam: diversões, competições, músicas, enfim, o lúdico.

Para Folle e Teixeira (2012) os ensinamentos praticados em campos esportivos e com ações associados aos esportes, por exemplo, o futsal, basquete e vôlei ressaltam-se diante as causas que incentivam os educandos nas práticas de Educação Física. Observa-se que as atividades, propostas em ambientes externos, possibilitam ao indivíduo maior descontração, leveza e um estímulo facilitador nesse processo.

Chicati (2000) destaca que o profissional de Educação Física deve ter em mente, de forma bem clara, a importância de sua função e defendê-la a um grupo dentro ou fora do colégio diante a um grande mérito dessa matéria no contexto escolar, para desmascarar olhares equivocados que a Educação Física não tem atribuições no quadro pedagógico.

3.3 Socialização entre alunos

Piaget (1994) propõe que o modo de como o jovem cuida das regras, junto com leis é o princípio no processo de aprendizagem. Na percepção das ações dos princípios está lado a lado com a concepção de estágio. O que quer dizer o ano. Os seres criam uma concepção que lhes mostram como atingir e conduzir a si e ao meio. Esse levantamento desenvolve adiante o convívio com o ambiente, onde o

jovem vai criando seus próprios valores de motivação. Os tópicos mais importantes da teoria de Piaget acima das atitudes de morais são:

- 1- O avanço moral tem como objeto básico-estrutural ou mediador moral um incentivo diante do recebimento, na educação, na simpatia a si.
- 2- No progresso moral é universal, acima do olhar cultural, porque todos os povos agregam interesses morais.
- 3- As regras e conceitos básicos surgem da prática social.
- 4- O aspecto de cada preparação expõe as regras já criadas por fora do jovem como condição de discurso moral vindo do sistema moral do jovem criado no convívio com os outros.
- 5- A importância do ambiente acima do desenvolvimento moral são acrescentados pela capacidade geral e dos estímulos cognitivos e coletivo ao grande avanço do jovem.

Harris (1999) esclarece o procedimento de criação de comunidade auxilia prática inata do cidadão que tem o cérebro feito por capacidades de agrupar, qualificar, mencionar, rotular ou separar indivíduos em grupos; essa prática já vem sendo vista em outros seres e na criança com menos de um ano de vida, que já é ilustre por idade e sexo. A terceira condição de separação que é empregada pelo homem é a raça, que consiste mais prazo para se obter. Seguindo os termos culturais, A proporção exigida pelo adolescente é a sociabilidade. A troca de saberes, interesses e a formação coletiva de indivíduos estimulados e propensos a receber informações relevantes. Espaços e períodos do lazer e do recreio, mas também existentes nos ambiente institucionais como no colégio, também no emprego. Os grupos de colegas é uma turma de amigos é uma referência no rumo que o jovem deve tomar: e com quem faz esquemas, “trocam idéias”, visão linhas que concordam perante o mundo adulto, trazendo um “eu” e um “nós” distinto.

Segundo Pais (1993), os colegas bando “formam o reflexo de sua própria semelhança, um ambiente que coloca lado a lado semelhanças e diferenças em ligação aos outros”.

Cientistas no ambiente de relação social têm nomeado que alunos excluídos socialmente relacionam-se diferentemente, com violência, com desprezo e ignoram outros colegas, com mais regularidade do que diante dos alunos aceitos

socialmente. Como consequência, alunos com dificuldades graves tem baixa capacidade de desenvolver, refinar e expandir os seus repertórios de competência social, diante disso têm a baixa capacidade de construir amizades. Os conceitos alcançados descansam no ato de que a educação social em jovens são reajustes do destino (KUPERSMIDT; COIE; DODGE, 1990).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mostrou-se nesse estudo uma breve reflexão da inclusão, motivação e socialização, cabe destacar que os processos motivacionais devem contemplar as desigualdades sociais que influenciam na forma da socialização dos diversos segmentos da sociedade. As dificuldades encontradas como falta de estrutura, acessibilidade e preparo dos professores junto à escola prejudicam no processo de inclusão, motivação, socialização dos alunos, mas apesar de todas essas barreiras a Educação Física contribui positivamente e negativamente nessa tríade.

Negativamente no sentido da falta de interesse dos alunos em participar das aulas onde a maior parte dos conteúdos abordados pelo professor é de relevância muitas vezes a prática do futsal. A idéia da realização do campeonato é ótima, além de auxiliar a inclusão de todos promove uma significativa socialização. Mas a grande questão é que de certa forma acaba com o espaço onde deveria desenvolver outras atividades motivacionais. Outro fator importante é a estrutura da escola, onde os alunos gostariam que houvesse uma melhora para a prática. Sabendo disso, o professor deverá adotar medidas em relação ao conteúdo aplicado em aula, para que os alunos tenham mais motivação em participar das aulas teóricas e práticas.

E influencia positivamente no fator social, no qual a família tem incentivado cada vez mais os alunos à prática de atividade física. Algumas pedagogias que podem ser realizadas pelo professor, mostram se benéficas em relação à socialização dos alunos, através de atividades que exigiam trabalho em equipe, cooperação, respeito ao próximo, companheirismo.

Podemos afirmar que para atingir tal objetivo tanto a escola, como o professor e a família, são fatores que irão influenciar a inserção destes alunos na sociedade,

que o seu reflexo em sala de aula é o que irá refletir como serão na sociedade atual em que vivemos.

O trabalho em equipe, a troca de experiências, o respeito às diferenças, o comprometimento do aluno, a constante atualização do professor e a parceria com a família e a escola promovem um trabalho de qualidade e eficácia dentro dos objetivos propostos na prática da Educação Física.

.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Michele. A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium: Sports, Leisure and Tourism Review**, v. 2, n. 1, p. 152-167, 2013.

BETTI, Irene. Educação Física e o Ensino Médio: analisando um processo de aprendizagem profissional. **Revista Motriz**, v. 7, n. 1, p. 23-31, 2001.

BERGAMINI, Cecília. **Motivação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

BRACHT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental - Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.

BZUNECK, José; GUIMARÃES, Sueli. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: reformulação e validação de instrumento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 4, p. 415-422, 2007.

BZUNECK, José; SALES, Karla. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psicologia – USF**, v. 16, n. 3, p. 307–315, 2011.

CARVALHO, Rosita. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CAPUCHA, Luís et al. **Grupos desfavorecidos face ao emprego: tipologias e quadro básico de medidas recomendáveis**. Lisboa: Observatório do Emprego e Formação Profissional, 1998.

CIDADE, Ruth.; FREITAS, Patrícia. S. **noções sobre educação física e esporte para pessoas portadoras de deficiência**. Uberlândia, Gráfica breda, 1997.

CHICATI, Karen. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

DARIDO, Suraya, et. al., A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista paulista da educação Física**, v. 2, n. 1, p. 17-32, 2001.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação é saúde**, v. 2, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

DUEK, Viviane. Trajetória profissional de um professor de educação física na escola inclusiva. **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**, v. 11, n. 4, p.186-202, 2013.

DUARTE, Elizabeth.; WERNER, David. Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências. In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. **Revista integração**, v. 3, n. 3, p.7-10, 1995.

FALCÃO, Gérson. **Psicologia da aprendizagem**.5. ed. São Paulo: Ática, 1989.

FOLLE, Alexandra; TEIXEIRA, Fabiano. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-44, 2012.

IAOCHITE, Roberto, et al., Auto eficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 825-839, 2011.

TOKUYOCHI, Jorge, et al. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz**, v. 14, n. 4, p. 418 – 428, 2008.

GOMES, Jerusa. Socialização primária: tarefa familiar?. **Revista Cadernos de Pesquisa**, v. 1, n. 91, p. 54-61, 1994.

GOUVEIA, Adevair; SOUZA, Carlos; LIMA, Nelton. **Os benefícios das aulas de Educação Física para a socialização dos alunos da escola D' Jaru-Uaru. Rondônia**, 2007. 56 fls. Dissertação (Monografia Licenciatura plena em Educação Física) - Núcleo de Saúde, Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2007.

GUIMARÃES, Ana et. al., educação física escolar: atitudes e valores. **Revista Motriz**, v. 15, n. 1, p. 17-22. 2001.

HARRIS, Judith. diga-me com quem anda. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 1, n. 10, p.51-63, 1999.

FIGUEIRA JUNIOR, Aylton. Influência da família na atividade física de adolescente. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, v. 0, n. 4, p. 28-43, 2000.

KUPERSMIDT, Janis; COIE, Jonh; DODGE, Kenneth. The role of peer relationships in the development of disorder. In: ASHER, S.R; COIE, J.D. (Orgs.), **Peer rejections in childhood**. Nova York: Cambridge University Press, 1990, p. 17-59.

LANE, Silvia; CODO, Wanderley. (Org.). **Psicologia social: o homem em movimento**. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MAGILL, Richard. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

OLIVEIRA, Ana; POKER, Rosimar. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 8, n. 2, p. 233-244, 2002.

PAIS, José. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PIAGET, Jean. **O juízo moral na criança**. 2 ed. São Paulo: Summus, 1994.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**, New York, v.25, n.1, p.54-67, 2000.

SASSAKI, Romeu. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Wva, 1997.

SETTON, Maria. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. **Educação e Pesquisa**, v. 28, n.1, p. 107-116. 2002.

SILVA, João. **Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em Educação Física e Desportos e os planos nas áreas educacional e desportiva no Brasil. 1993**. (Dissertação de Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

SILVA, Queila; ROSA, Marcelo. Atuação dos professores de educação física com alunos deficientes. **Revista Olhar Científico**, v 1 , n 2. 2010.

SOUZA, Kele; SILVA, João. educação física: Inclusão ou exclusão? **Revista eventos pedagógicos**, v. 4, n. 2, p 146-154, 2013.

SOUZA, Liliane. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Revista Educação**, v. 5, n. 36, p. 95–107, 2010.

VERÍSSIMO, Danilo; ANDRADE, Antônio. Estudo das representações sociais de professores de 1a a 4a série do ensino fundamental sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem. Universidade de São Paulo. **Paidéia**, v. 11, n. 20, p.73-83, 2011.

VITAL, Rosemeire. **Inclusão Educacional: analise da pratica pedagógica nas aulas de educação física**. 2012. Trabalho de conclusão de curso UNB, Porto Velho, 2012.

WITTER, Geraldina; LOMÔNACO, José. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1984.

ZAMBON, Melissa; ROSE, Tânia. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 04, p. 965-980, 2012.

ZENORINI, Rita; SANTOS, Acácia; MONTEIRO, Rebecca. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**. Universidade São Francisco, Itatiba – São Paulo, v. 21, n. 49, p. 157-164, 2011.

ANEXO A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, Tacio Rodrigues Da Silva Dos Santos, declaro aceitar orientar o aluno:
Rodrigo De Oliveira Sousa no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do
Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 08 de Agosto de 2016.

ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, Rodrigo De Oliveira Sousa, declaro ser o autor de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outros autores sob a pena de ser desligado desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 18 de 11 de 2016.



Orientando

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alveado.

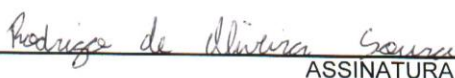
ANEXO C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Rodrigo De Oliveira Sousa RA:21464679 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado, INCLUSÃO, MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, no dia 18/11/2016 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.



ASSINATURA



ANEXO D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, Tácio Rodrigues Da Silva Dos Santos venho por meio desta, como orientador do trabalho : INCLUSÃO, MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

autorizar sua apresentação no dia 18/11/ 2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador



ANEXO E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Venho por meio desta, como orientador do trabalho, INCLUSÃO, MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA do aluno, Rodrigo De Oliveira Sousa autorizar sua apresentação no dia 18/11/2016 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO F



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

AUTORIZAÇÃO

Eu, Rodrigo De Oliveira Sousa

RA 21464679, aluno do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado, INCLUSÃO, MOTIVAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO: INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 18 de 11 de 2016.

Assinatura do Aluno

